

Oito razões suficientes para os bancários se mobilizarem e partir para a greve

Na rodada de negociação, do dia 12, em São Paulo, o Comando Nacional dos Bancários debateu com os negociadores da Fenaban os assuntos ligados à remuneração, seguindo a pauta de reivindicações entregue no dia 12 de agosto.

O encontro foi marcado por um festival de cinismo e desfaçatez por parte dos representantes dos banqueiros. Da boca dos negociadores da Fenaban a palavra mais pronunciada foi “não”.

A partir do resultado negativo dessa rodada – com os pontos mais importantes da pauta – enumeramos oito motivos para o bancário canalizar sua revolta e partir para a luta. Acompanhe a seguir:



Aumento real

Merecemos ganhar como os banqueiros

Os negociadores dos patrões avisaram para os bancários não esperarem um salto na remuneração. Alegaram que a categoria está há sete anos com aumento real. O Comando retrucou que o lucro dos bancos sempre dá saltos gigantescos, da mesma forma como cresce o volume de serviço para os empregados. E que entre as 10 empresas que mais lucraram no país em 2010, cinco são bancos. Os bancários querem aumento real, como 85% das categorias de trabalhadores conseguiram até o momento.

Chega de exploração. A responsabilidade não conta?

Os negociadores negaram o salário igual a quem ocupa cargo em substituição. Em vez de responsabilidade maior, eles encaram a substituição como um favor ao substituído, uma oportunidade ao trabalhador. Eles são muito cínicos, né! O Comando retrucou dizendo que isso é exploração. Quem acumula responsabilidade deve ter a contrapartida na remuneração.

Salário do substituto

Vamos combater a desigualdade na renda

Outro recado da Fenaban: o piso dos bancários é bastante alto, teve reajuste extraordinário em 2010. A correção este ano será igual à dos salários. Mandou dizer também que o bancário não pode pensar em reajuste diferenciado do piso todos os anos. O Comando respondeu que, embora o Brasil seja a sétima economia do mundo, a desigualdade é enorme. Perde apenas para o Haiti, a Bolívia e o Equador, na América Latina. Os executivos dos bancos chegam a ganhar até 400 vezes mais que o piso do bancário. Só no Brasil!

Valorização do piso

Fundamental para corrigir distorções na carreira e nos salários

Só disseram não. A Fenaban entende que o assunto deve ser tratado de banco a banco, fora da Convenção Coletiva. O Comando exigiu transparência, pois os bancários desconhecem os PCCS dos seus empregadores. Os próprios negociadores já reconheceram em seminário que os PCCS são uma caixa-preta. Os bancários precisam saber como esses instrumentos funcionam.

PCCS

Aposentar com dignidade

Para a Fenaban, deve continuar como está – cada banco faz a sua –, sem figurar na Convenção Coletiva. O Comando ressaltou a importância de o bancário se aposentar com dignidade, sem queda de remuneração e sem perder o plano de saúde. Os bancos jogam a questão para o Estado. O Comando retrucou que os executivos têm tudo isso garantido pelos bancos.

Planos de previdência complementar

Cobram qualificação, mas não custeiam ensino

Para a Fenaban, o auxílio-educação deve ser uma política de cada banco e, por isso, não vai colocar como cláusula da Convenção Coletiva. O Comando argumentou que a qualificação é uma cobrança geral do setor e pré-condição para a seleção dos funcionários

Auxílio-educação

Distribuir lucros, sim; compensar, não!

A Fenaban quer continuar compensando a PLR nos programas próprios dos bancos. Os bancários cobram uma distribuição maior dos altos lucros, sem a compensação. E mais, que a PLR seja paga também aos afastados e aos que participaram do exercício. Além disso, exigem a discriminação dos valores – o que é PLR e o que é programa próprio.

PLR

São insuficientes, ora!

Outro aviso da banqueira: não pretendem dar reajuste diferente para tíquete-refeição, vale-alimentação, 13ª cesta, auxílio-creche/babá. Alegam ser ruim colocar mecanismo de correção como salário mínimo. O Comando aceita debater o mecanismo, discutindo os valores atuais, que são insuficientes para custear o supermercado e as refeições diárias. Os negociadores da Fenaban alegam que os vales são auxílio e por isso não se destinam a cobrir integralmente os gastos de alimentação. O Comando alegou que o reajuste diferenciado desses itens foi apontado em consulta como extremamente importantes pelos trabalhadores.

Auxílios (refeição, alimentação, creche e baba)

Jornal BANCÁRIO

Sindicato dos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro
Ano LXXXI 15 e 16/9/2011 - Nº 4473 - www.bancariosrio.org.br

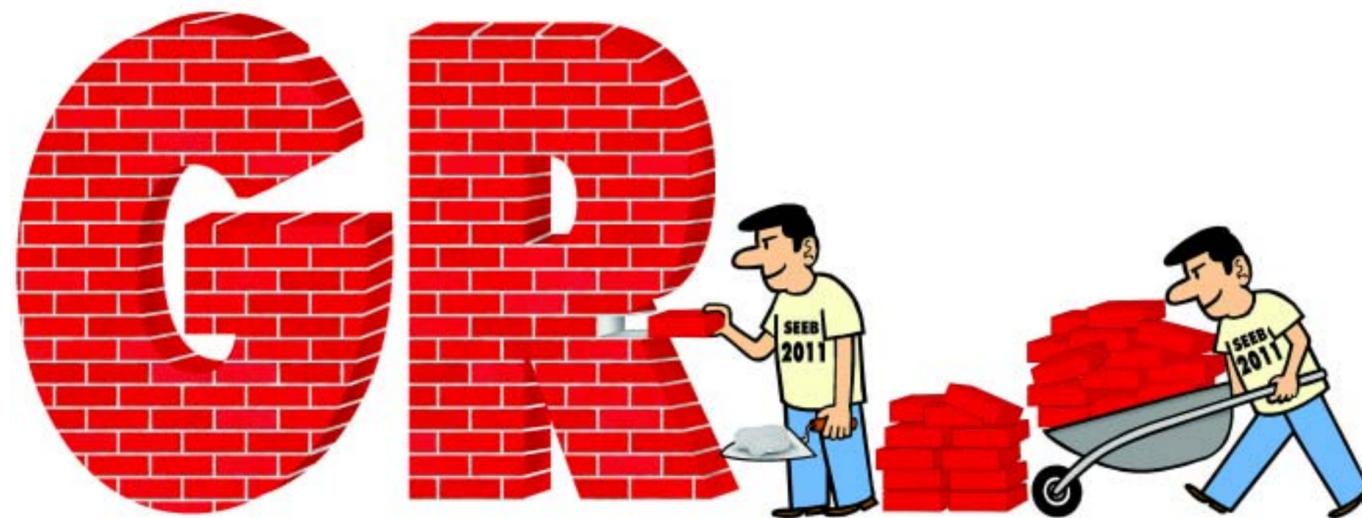


VINICIUS LANÇA SITE

O novo site do companheiro Vinicius (www.viniciusassumpcao.com.br) será lançado nesta sexta (16), às 18h, no auditório do Sindicato, com bate-papo com os bancários (Av. Presidente Vargas, 502, 21º andar).

Contra o cinismo da Fenaban, bancários preparam a greve

Na próxima rodada de negociação, dia 20, banqueiros terão que dar respostas às reivindicações



Com um lucro líquido de R\$26,5 bilhões, somente nos seis primeiros meses deste ano, os sete maiores bancos (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Itaú, Santander, Bradesco, HSBC e Safra) colocaram o setor financeiro no topo da economia nacional, um aumento de 20% em relação ao mesmo período do ano passado. De resto, outros setores também cresceram 4,5% no segundo trimestre de 2011, quando comparado a igual período do ano passado. Se confrontado com os últimos 12 meses, o crescimento foi de 8,4%, abaixo apenas o setor de extração mineral, segundo o IBGE. O Produto Interno Bruto (PIB) – total de riquezas geradas (produtos e serviços) – atingiu mais de 7,5% em 2010.

CADA VEZ MAIS RICOS

Diante de tal desempenho que enriquece cada vez mais os banqueiros, a categoria não vai aceitar o cínico argumento dos negociadores da Fenaban de que o salário dos bancários cresceu demais nos últimos anos, o que seria inaceitável diante do ganho dos bancos.

PREPARAR A GREVE

A pauta de reivindicações foi entregue à Fenaban em 12 de agosto e até agora os bancos

não apresentaram qualquer proposta. Nova rodada está marcada para o próximo dia 20, em São Paulo. “A Fenaban vem agindo com extremo cinismo nas negociações. Sem apresentar uma proposta de aumento real de salário, participação nos lucros melhorada e reajuste do piso, nossa campanha vai esbarrar num impasse. A greve é uma possibilidade real. Devemos nos preparar para a hora decisiva, fortalecendo a nossa mobilização”, afirma o presidente do Sindicato, Almir Aguiar.

INDIGNAÇÃO É TOTAL

Em todo o país a indignação é total. Os argumentos da Fenaban para negar as reivindicações seriam cômicos se não fossem trágicos. Por isso, os bancários de Norte a Sul, Leste a Oeste saem às ruas em caravanas para pressionar os banqueiros. “Queremos o que merecemos. Toda a nossa economia está focada no sentido de beneficiar o sistema financeiro nacional, o mais sólido do mundo e atualmente em crise. Não há argumentos que justifiquem as absurdas negativas da Fenaban”, finalizou Almir.

Nesta quinta-feira, a caravana da campanha salarial vai percorrer a Avenida Rio Branco, em direção à Praça Mauá. Toda força na mobilização para avançar a luta!

Banco do Brasil endurece as negociações

Numa rodada rápida e objetiva, os negociadores do Banco do Brasil recusaram mais uma vez a apresentar qualquer proposta que atenda às reivindicações dos funcionários. A mesa, que tratou de Plano de Carreira e Remuneração (PCR), Plano de Cargos Comissionados (PCC), isonomia e outros itens, durou menos de duas horas.

O ponto alto da intransigência foram as ameaças de corte de direitos que os representantes levaram para a mesa.

O destaque foi para a política de terror do assédio moral, com o retrocesso no caso dos descomissionamentos iminentes. A diretoria do BB quer romper o acordo estabelecido no ano passado, pelo qual a retirada da comissão só seria efetivada depois de três avaliações semestrais, e voltar ao que era antes, ou seja, descomissionar com apenas uma avaliação.

“Os funcionários do BB não podem se calar diante dessa ameaça, essa tentativa de destruição de um direito conquistado na campanha salarial do ano passado e contemplado no acordo. Vamos ampliar a mobilização e garantir nossa conquista”, conclama o diretor do Sindicato Carlos Souza.

Finep elegerá Cipeiros

Na segunda-feira (19), os funcionários da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos) vão eleger os integrantes da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), para a gestão 2011/2012. Serão eleitos quatro titulares e quatro suplentes, na unidade Rio.

Os interessados em candidatar-se deverão enviar e-mail com o nome a número da matrícula para cipa@finep.gov.br.

Mais informações, com Isaías Guimarães, Jorge Luís e Thatiana Fernandes. Nos próximos dias 22 e 30, haverá treinamento da Brigada de Incêndio.

Posse de delegados sindicais da Caixa

Os novos delegados sindicais da Caixa tomam posse nesta quinta-feira (15), às 10h, no auditório do Sindicato (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar). O diretor do Sindicato Paulo Matileti destaca a importância dos delegados sindicais nesse momento de mobilização. "Eles são uma força na campanha salarial", disse.

CAMINHADA

Defesa da liberdade religiosa

A Comissão de Combate à Intolerância Religiosa realiza neste domingo, dia 18, na orla de Copacabana, a 4ª Caminhada em Defesa da Liberdade Religiosa. A atividade começa às 11 horas. A cada ano é maior o número de participantes da caminhada: em 2008 foram 20 pessoas. Em 2009, 80 mil e, no ano passado, cerca de 120 mil fiéis participaram. Os organizadores esperam pelo menos 200 mil participantes de todas as religiões, num evento ecumênico.

Os juros e o Banco Central

Por Mauro Santayana*

Os defensores da plena autonomia do Banco Central consideraram um erro a redução da taxa Selic, de meio ponto percentual, para 12% ao ano – ainda assim, a mais alta entre as economias industrializadas. Sempre que isso ocorre, os mesmos interesses se erguem, na defesa dos rentistas. Como as moedas não copulam, nem partem, quem paga os juros é o trabalho, que produz a mais valia obtida pelo capital. Desculpem-se a expressão é marxista, mas qualquer um que pense um pouco não precisa de Marx e seus textos contestados pelo fundamentalismo mercantil, para chegar à verdade. Como trabalho se entenda também a administração das empresas produtivas, seja diretamente pelos acionistas ou gerentes contratados. Mas o rentista clássico, que vive longe das máquinas ou, que, como banqueiro, manipula o dinheiro alheio – e leva à angústia e ao desespero os devedores, os estados à falência, como está ocorrendo agora, com o desemprego e a violência – sua atividade não pode ser vista como produtiva, por mais que se esforcem os seus portavozes, ao expor os argumentos de uma pseudofilosofia econômica. Esse "senhorio" da moeda, em nome de falsa racionalidade técnica, que está sempre a serviço do capital, e não das pessoas, tem sido responsável pelas grandes crises do capitalismo moderno, como a História demonstra.

O Banco Central – e os lugares comuns têm a sua força – vem sendo, no Brasil, mais do que em outros países, a central dos bancos. Ora, seus diretores, por mais geniais que sejam, não dispõem de legitimidade política para cuidar da moeda, que é o símbolo mais forte da soberania nacional. A moeda representa os bens da comunidade, acumulados com o trabalho de gerações sucessivas. Para que assegure seu valor real, ela deve ser

emitida por quem tenha a legitimidade política para fazê-lo: os eventuais governantes do Estado, como detentores da vontade nacional. Sem voto, nos Estados democráticos como se identifica o nosso, não há poder legítimo. De duas, uma: ou o Banco Central se submete às decisões políticas do governo nacional, ou se estará sobrepondo ao poder dos eleitos para conduzir o Estado, e, assim, colocando-se acima da soberania do povo.

“ A moeda representa os bens da comunidade, acumulados com o trabalho de gerações sucessivas ”

A quem interessa manter os juros altos? Há um axioma, que nunca se respeitou no Brasil, de que a taxa de juros não pode superar a taxa de crescimento do PIB. O raciocínio, empírico, é irretorquível: uma sociedade não pode pagar mais de juros do que o que ela obtém com o seu trabalho. A tradução de um leigo, como o colunista, é simples: trata-se de uma extorsão cometida pelo sistema financeiro contra os que trabalham e produzem. É mais do que uma transferência de recursos, é uma usurpação do poder real sobre a sociedade. Isso explica a dívida pública acumulada como confisco de parcela dos resultados do trabalho dos brasileiros.

É um mistério que o país continue crescendo dentro desse sistema. Talvez ele se explique se considerarmos as estatísticas uma ficção. É provável, portanto, que o nosso

PIB real seja maior do que o IBGE constata no exame do comportamento da economia. Se assim for, que viva a informalidade, menos sujeita à expropriação dos bancos e aos instrumentos de aferição oficial.

A economia não é, como dizem os que a conhecem melhor, ciência exata. Deveria ser ciência moral, mas não é, a não ser que ouçamos alguns santos, que dela trataram, como Santo Antonino de Florença, do século XV, autor do clássico de teologia "Summa Moralis" e feroz combatente contra a usura.

Os economistas, de modo geral (menos, é claro, os mais competentes), costumam fazer de seu ofício uma espécie de culto esotérico, com confusas fórmulas algébricas e aleijões lógicos. Como recomendava Lord Keynes, eles deveriam encarar o seu trabalho com a mesma modéstia com que os dentistas encaram o seu. O certo é que todas as aplicações da inteligência, ou todos os saberes, se assim entendemos as ciências, se encontram a serviço das relações de poder. Isso faz com que a economia volte à sua denominação clássica, da qual seus profissionais de hoje buscam fugir: economia política. Fora da política, que trata do poder, não há economia, nem há coisa alguma. O Banco Central, como administrador da moeda, deve, sim, submeter-se à legitimidade do poder político.

Para lembrar um empresário e homem público brasileiro, que nos deixou recentemente – José Alencar –, a taxa de juros cobrada no Brasil (e cobrada sobretudo do Estado, com a cumplicidade de alguns de seus servidores) é um assalto.

A presidente Dilma deixará um extraordinário legado para a história se salvar desse assalto os bolsos da sociedade brasileira.

* Colunista político do *Jornal do Brasil*, diário de que foi correspondente na Europa.

CAIXA

Negociação é o retrato do descaso



Mais uma vez, os negociadores da Caixa se pautaram pela intransigência, negando-se a apresentar propostas concretas

A terceira rodada de negociação da Caixa, na terça-feira (13), em São Paulo, foi um retrato descolorido do descaso da empresa em relação às reivindicações dos empregados. Quarta que vem (21), novo encontro será em Brasília.

Contratação

Mais admissões para a Caixa chegar a 100 mil trabalhadores dependem de autorização governamental, segundo alegaram os representantes da empresa. Permanece a sobrecarga. Os sindicalistas argumentaram que a necessidade de mais

horas trabalhadas provoca mecanismos para burlar o ponto eletrônico.

Carreira

No item sobre a carreira, os sindicalistas reivindicaram transparência no Processo Seletivo Interno (PSI). O sistema precisa ser aperfeiçoado e sua credibilidade aumentada. São frequentes as reclamações de que o PSI é baseado em questões subjetivas. A Caixa se comprometeu a fazer um debate com técnicos da área, para tentar um critério objetivo. No item isonomia de direitos, prevaleceu a velha intransigência da

empresa, que se recusa a estender a todos os empregados a licença-prêmio e o adicional por tempo de serviço (ATS).

Valorização do piso

Houve um acerto da curva salarial no valor de R\$ 39, reajuste concedido para todos os empregados em função da valorização do piso salarial. No entanto, os empregados participantes do REG/Replan não saldados foram excluídos, o que provocou um protesto por parte da representação nacional dos bancários. A Caixa ficou de analisar a inclusão desse grupo.

Isonomia

O Sindicato está recebendo inscrições, até quinta-feira (15), para a caravana que irá a Brasília participar do encontro sobre isonomia. A participação dos empregados da Caixa foi uma resolução do Conecef. A perspectiva do ato público em Brasília é pressionar o Congresso a aprovar o projeto do deputado federal Daniel Almeida (PCdoB-BA) que trata da igualdade de direitos. Inscrições: 2103-4122/4123.

FESTA DAS CRIANÇAS

Fique atento ao período de inscrições

Começa no próximo dia 19, e vai até o dia 3 de outubro, o período de inscrições para a tradicional festa do Dia das Crianças, que será realizada no dia 12 de outubro, na sede campestre, organizada pela Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer. O prazo vai até o dia 3 de outubro. Podem participar os filhos de bancários sindicalizados de qualquer idade, porém apenas os que tiverem de 2 a 12 anos terão direito ao kit lanche que será distribuído. Leve a carteira de sócio ou contracheque do bancário e a carteira do plano de saúde do dependente para comprovar a filiação. Inscrições e informações, ligar para a Secretaria nos telefones 2103-4106/4150/4151

HOTEL FAZENDA

Ainda há vagas

A Secretaria de Cultura agendou para os dias 21, 22 e 23 de outubro um passeio ao Hotel Fazenda Caluje, em Engenheiro Paulo de Frontin, onde será realizada uma festa temática do Dia das Bruxas. O transporte será em ônibus com ar-condicionado e banheiro. A saída está prevista para as 19h, da frente do Banco Itaú da Presidente Vargas, 670. O preço é R\$ 440 para a suíte standard (sindicalizados pagam R\$ 410) e R\$ 475 para a suíte Vila Real (o valor para sindicalizados é de R\$ 445), todas com pensão completa e direito a participar da festa. Ainda dá para parcelar esse valor. Mais informações, 2103-4106/4150/4151.

Conheça as acomodações e a estrutura do hotel, acessando (www.hotelfazendacaluje.com.br)

Classificados de Classe - Classificados de Classe - Classificados de Classe



Imóvel - Venda

Vdo. um aptº, 3 qtºs (1 suíte), dependências, armários, varandão, 2 vagas, piscina, churrasqueira, academia, sauna, pq. infantil, porteiro 24 horas, 3 aptº por andar, R\$270 mil. Tel.: 9202-9657 – Luci ou Paulo.

Vdo. um casa em Saquarema, 2 qtºs, varanda, área, garagem para 2 carros, condomínio fechado, porteiro eletrônico, antena parabólica, água potável, junto da lagoa consigo financiamento da CEF. Tels.: 2531-2361/9409-5760 – Alessandro.

Vdo. um terreno em condomínio fechado, Estrada Henrique de Melo, R\$60 mil. Tel.: 8619-1514 – Rita ou Rodrigo.

varanda, por temporada ou diária, Rua Sol Nascente, 36, condomínio Sol e Mar (Barra de São João – Tamoios, 2º distrito – Cabo Frio). Tels.: (22) 2630-6777/ (21)9192-1097 – Auxiliadora.

Alugo uma casa em Itaúna (Saquarema), 2 qtºs, a 5 minutos da praia. Tel.: 9368-7617 – Elcio.

Alugo um flat para temporada, condomínio fechado, Cabo Frio, ar, frigobar, TV, piscina, churrasqueira, 1 vaga, diária a partir R\$100 (baixa temporada), até 4 pessoas, Ano Novo, Carnaval, a combinar. Tels.: 7875-9147/8259-5885 – Alan.

Alugo 4 salas comerciais, 1 saleta, copa, 2 banheiros, área 80m², campo de São Cristóvão, 246, ao lado do HSBC e Itaú, térreo, sem condomínio. Tels.: 2273-7625/9675-3435 – Andrade.



Imóvel - Aluguel

Alugo um aptº, quarto e sala, cozinha,



Carros e Motos

Vdo. um Siena 2004 1.0 Fire, preto, vistoriado



Eletroeletrônicos

Vdo. um Notebook Cq 42-213 Br Intel Dual-



Diversos

Vdo. um berço branco, da Abracadabra, reversível em 3 alturas, seminovo, R\$400, acompanha colchão e protetor tudo da Abracadabra, mando fotos. Tel.: 7854-5492 – Luciana.

Vdo. um freezer Skol e Brahma grande, vertical e 9 caixas de cervejas, R\$1 mil, um fogão ind. 4 bocas, forno grande a gás, R\$700, vários engradados, R\$30 cada, e um bufê com 6 cubas de água quente para banho-maria elétrico, R\$1.200. Tel.: 9968-4383 – Luciana.

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – Sede – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Miraitaia, 121 - Tel: 2445-4434 – Secretaria de Imprensa (Imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Baner/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Baner/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Baner/Itaú) - Editor: José Eudes de Queiroz - Mtb 11.732 SP - Redatores: Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Estagiária: Heloisa Kropf - Revisor: João Luiz Pacheco - Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo, Verônica Motta (Reg. 20485/120/43) e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Cledon Broca - Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36 - Benfica - Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000